PEDAGOGIA DO MOVIMENTO COMO EIXO DE UM NOVO PARADIGMA EDUCACIONAL

Nei Alberto Salles Filho[1]
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo:
O presente artigo sistematiza idéias acerca do entendimento da Pedagogia do Movimento como eixo central do trabalho baseado na visão de totalidade (abordagem holística) que, de forma crescente, vai se ampliando no contexto educacional. A referida visão de totalidade vem expressa em programas e projetos voltados para práticas da Educação para a Paz, a Educação com Princípios em Valores Humanos, entre outras, que possuem como características fundamentais novas relações humanas, baseadas na afetividade, sensibilidade e harmonia.
Palavras-chave: Educação, Pedagogia do Movimento, Abordagem Holística.

Sobre uma possível "Pedagogia do Movimento"

Pedagogia do Movimento como processo de trabalho/vivência com práticas corporais, visando qualidade na percepção corporal com conseqüente avanço na as ações/interações do ser humano no mundo.

Assim, como destacamos, o corpo é a expressão síntese de todas essas dimensões. A Pedagogia do Movimento é feita de gestos pessoais, pois cada um tem sua originalidade própria.

A Pedagogia do Movimento deve pensar o corpo não como algo mecânico, independente do resto, mas na perspectiva de sua relação com os outros sistemas: mental, emocional, estético, religioso etc. Ou seja, deve considerar o ser humano um todo que interage e é interdependente com o todo mais amplo que o rodeia. PEREIRA (2000, p.42):

Dentro dessas possibilidades a Pedagogia do Movimento tem papel de perceber o corpo e as atividades corporais de forma redimensionada, de tratá-lo como ser total, não restrito a gestos técnicos sem repercussão na vida e na prática cotidiana. Como já argumentamos anteriormente, o corpo é a síntese de todas as dimensões humanas.

Sobre um possível "Paradigma"

Em relação a essa mudança de paradigma Pierre Weil retrata algumas diferenças básicas na ruptura do antigo para um novo paradigma, que nesse caso é denominado de holístico. Para WEIL (2000,p.116) uma perspectiva Holística remete à integração e totalidade do pensamento, da vivência da ação humanas que ele assim descreve "Holístico é o espaço de encontro de tudo o que a mente humana separa e separou através dos tempos; Holístico é o encontro do novo com o antigo, do convencional e não convencional; Holístico é a descoberta da natureza da natureza, da vida da vida, da consciência da consciência."

Nessa diferenciação diz que o conceito de educação no antigo paradigma era ligado à informação, ao ensino limitado ao intelecto e à instrução dirigida apenas à memória e à razão. Já no paradigma holístico o foco é a formação e educação da pessoa de forma integral dentro de um processo de harmonização e de pleno desenvolvimento da sensação, do sentimento, da razão e da intuição. Esse paradigma requer novos olhares, de olhar as coisas (relações

[1] Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física. Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. UNIMEP. E-mail: nei.alberto@uol.com.br; www.uepg.br/neppef.

humanas e sociais, auto conhecimento, mundo, vida, corpo e educação) de uma nova forma, não fragmentada, mas unitiva. Nessa dimensão ganha espaço a Pedagogia do Movimento, sendo entendida enquanto especo fundamental da percepção do corpo como totalidade.

Pilares da educação, segundo o relatório são: a*prender a conhecer*, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias, o que significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida; *aprender a fazer*, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe; *aprender a viver juntos* desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mutua e da paz e a*prender a ser*, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar a altura da agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Sobre um possível "mundo real"

Quando falamos em transformações na educação, em novas teorias e práticas, sabemos que ao lado de muitos professores atualizados, com disposição e vontade de evoluir, alguns ainda dizem: "a educação não tem mais jeito!" Baseado nessa frase que cada vez ouvimos menos, encaminhamos algumas reflexões para que educadores e educadoras, da educação infantil, educação básica e ensino superior, passando por ONGs e inúmeros outros espaços de ensino, possam pensar as bases de construção de um paradigma à partir de dados concretos de nossa realidade. Ao falarmos de novo paradigma da educação como vimos acima, não se trata, necessariamente, de abraçar uma proposta salvadora, mas sim, estabelecer um caminho onde seja possível, à partir de reflexão, ampliar horizontes e análises.

Como os PCN's estão baseados em pilares: aprender a fazer; conhecer; conviver e ser, temos que entender que em educação os dois primeiros pilares já tem uma história construída e estruturada, porém aprender a conviver e aprender a ser, são dimensões que aos poucos nós vamos introduzindo com qualidade na escola, especialmente se entendemos que o "con-viver", faz parte do "ser", do ser humano em todos os aspectos.

Para estabelecer os princípios básicos da tentativa de construção, ressalto uma contribuição fundamental que é Paulo Freire em seu livro Pedagogia da Autonomia. Para FREIRE (1996, p136):

> É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz somente com ciência e técnica.

Nessas palavras, podemos buscar itens fundamentais para pensar no "ser educador", na medida em que amor, humildade, gosto pela vida e trabalho e abertura ao novo, são qualidades que educadores e educadoras nunca podem abrir mão. Numa palavra são "direitos" que temos que nos permitir. No caso da Pedagogia do Movimento é realmente pensar corpo enquanto espaço fundamental de vida e relação.

Mesmo aceitando os que acham utopia essas questões, continuo com FREIRE (p.152) quando diz: "Nas minhas relações com os outros, que não fizeram necessariamente as mesmas

opções que fiz, no nível da política, da ética, da estética, da pedagogia, nem posso partir de que devo "conquistá-los", não importa a que custo, nem tão pouco temo que pretendam "conquistar-me". É no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles ou com elas." Ora, de verdade, a grande diferença hoje em educação, é que cada vez mais percebemos que de nada adianta o professor ter um belo discurso, apenas repetindo outros autores ou estabelecendo palavras de ordem, se elas não vem acompanhadas de uma ação prática e concreta, que realmente o estudo e a reflexão façam diferença no cotidiano das relações humanas e sociais. Por exemplo: podemos ter um belo discurso, mas quando me relaciono com as pessoas do meu cotidiano, inclusive colegas professores ou meus alunos, faço coisas diferentes.

Aqui mais uma vez em FREIRE (p.160) encontramos as palavras no lugar certo.

> Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem todos os alunos de maneira igual. Significa de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. (...) Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre *seriedade docente e afetividade*. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e "cinzento" me ponha nas minhas relações com os alunos".

Essa constatação de Freire, tem sido a cada dia mais endossada por estudos como teorias da inteligência emocional, inteligências múltiplas, entre outras, que mostram definitivamente que somos inteiros em educação, ou seja, aprendemos integralmente e não por partes e que o corpo todo (emoção, percepção, ação) está presente na escola, reforçando ainda mais a idéia de Pedagogia do Movimento na educação.

Assim FREIRE (p.136): "É preciso por outro lado reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescinda da formação científica séria e da clareza política dos educadores e educadoras". Nesse ponto encontramos uma grande verdade, que de fato, dominar nossa área específica de conhecimento é ponto central, com suas técnicas e metodologias apropriadas, porém, isso só já não basta, a educação hoje é encontro afetivo, de amor e crescimento humano para os envolvidos. A Pedagogia do Movimento passa a ser pilar desses encontros, na medida em que trabalha com o corpo e suas sensações.

Dentro desse pensamento trago algumas contribuições para ajudar pensar melhor em novo paradigma. A primeira é a dimensão da Ecologia Humana (desenvolvida pela Unipaz – www.unipaz.org.br) que pressupõe: Ecologia Individual - a Paz consigo mesmo (início de tudo – corpo, mente, espírito integrados); Ecologia Social - a Paz com os outros (relações humanas qualitativas como crescimento compartilhado); Ecologia Planetária - a Paz com a natureza (entender a idéia de "reciclar a vida" em todos os sentidos).

Outra ótima contribuição é a dimensão do Programa de Educação em Valores Humanos- PEVH (desenvolvida pela Fundação Peirópolis – www.peiropolis.org.br e Instituto Sathya Sai de Educação – www.valoreshumanos.org.br) que é baseado em cinco valores humanos fundamentais: Verdade – pensamento com amor (o que penso de bom e faça bem a todos); Ação Correta – ação realizada com amor (aquilo que faço com boa intenção para todos); Paz – sentimento interior de perceber o amor (reconhecer podemos fazer nossa vida plena individualmente e com os outros); Não-violência – compreensão do outro com amor (por cima das diferenças e preconceitos); Amor - olhar a mundo e a vida como possibilidades permanentes de evolução (sentimento da incondição!)

As reflexões aqui apresentadas são fragmentos que pretendem o enfrentamento positivo do marasmo e do fatalismo que alguns insistem em colocar a educação e daqueles que ainda reduzem o corpo à máquina. Por fim é uma breve reflexão de que ser profissional

que trabalha com pessoas é reconhecer as dificuldades, mas manter uma postura ativa na minimização e superação delas! Acreditar também que as mudanças estão em cada um de nós e que se pensamos e queremos melhorar a educação, temos que começar a exercitar em nossa própria vida, em nossa família, escola, sala de aula.

Portanto, parece ser necessário pensar em flexibilizar as certezas e dos saberes considerados absolutos, isto é, os conceitos acabados de escola, gestão, alunos, professor, relações humanas, vida, entre outros tão significativos, nos quais muitas vezes nos apoiamos sem reflexão, por uma pedagogia da pergunta, do melhoramento das perguntas do acesso de informações, do abraço, da afetividade e do "olho no olho", isto é, pensar também e especialmente com o coração, considerar ao lado das competências profissionais, a intuição e a criatividade e deixar que o "amor" seja melhor sentido e interpretado nas relações escolares.

Baseado nas questões levantadas, parece inevitável pensar uma Educação do Século XXI, onde não estejam presentes a abertura a novos olhares e pensamentos sobre pessoas, relações humanas, aprendizagem significativa, valores humanos, solidariedade e sociedade global. Especialmente para educadores que pretendam fazer de sua prática pedagógica um espaço de crescimento e de vida, de desenvolvimento individual e social, enfim de "re-encantamento" por si mesmo e pelo outro!

Assim, optamos por defender uma Pedagogia do Movimento como uma das necessidades de mudança de paradigma em educação, uma vez que ela pode contemplar aspectos de auto-conhecimento e sensibilização. Nessa perspectiva, a Pedagogia do Movimento contribui no abandono da noção única de informação, ensino limitado ao intelecto e instrução dirigida à memória e à razão; para o sentido da formação e educação da pessoa, ou seja, um processo de harmonização e de pleno desenvolvimento da sensação, do sentimento, da razão e da intuição.

Para encerrar, sem terminar a reflexão proposta pelo artigo, deixamos algumas palavras de Nuno COBRA (2001, p.71): "O corpo é o caminho para o maravilhoso mundo interior –esse é o meu método, essa é a minha profissão. Tenho uma visão do homem como um todo e não do físico pelo físico. Uso sim, o corpo como um caminho para chegar à mente, às emoções, ao espírito das pessoas. E o movimento é a base para o desenvolvimento interior."

Bibliografia

ASMANN, Hugo**. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**., Petrópolis: Vozes, 1998.

BERTHERAT, Thérèse & BERNSTEIN, Carol. **O corpo tem suas razões**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BUSETTI, Gemma R. **Saúde e qualidade de vida**. São Paulo: Peirópolis, 1998.

CELANO, Sandra. **Corpo e mente em educação: uma saída de emergência**. Petrópolis: Vozes, 1999.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro à descobrir**. São Paulo: Cortez ; Brasília,DF: MEC: UNESCO, 1998.

FREIRE, Jõao Batista**. De corpo e alma: o discurso da motricidade**. São Paulo: Summus, 1993. Atividade Física e saúde. Guarulhos, SP,1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos**, São Paulo: Peirópolis, 1996.

PEREIRA, Iêda Lúcia Lima e Maria Lúcia Hannas. **Nova prática pedagógica: propostas para uma nova abordagem curricular**. São Paulo: Editora Gente, 2000.

_____. **Educação com consciência: fundamentos para uma nova abordagem pedagógica.** São Paulo: Editora Gente, 2000.
RESTREPO, Luiz Carlos. **O direito à ternura**. Petrópolis: Vozes, 1998.
SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí : RS, UNIJUÍ: 1987.
WEIL, Pierre. **A mudança de sentido e o sentido da mudança**. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Ventos, 2000.